

# Um é pouco, dois é bom e sete, é excelência!

*Em seu sétimo mandato, o experiente vereador Paulo Frange tem como meta continuar trabalhando.*

Quando falamos que a experiência vêm com o tempo, na política não seria diferente. Nesta edição, o jornal Zona Sul Notícias entrevistou o vereador e cardiologista, dr Paulo Frange, que atualmente está em seu sétimo mandato na Câmara Municipal da maior capital brasileira.

Mineiro, natural de Uberaba, Paulo Frange começou sua carreira como cardiologista, cargo no qual exerce até os dias de hoje, mas, sua profissão lhe reservava horizontes além de cuidar do coração das pessoas. Confira abaixo a entrevista completa:

## 1 - O que te levou a querer seguir a carreira política?

“Eu sou médico há 47 anos, e em 1996, eu era cardiologista e professor de administração hospitalar. Sempre estive com a sociedade beneficente São Camilo, onde fiquei como diretor por 20 anos. Fui também fundador do hospital São Camilo de Santana. Essa experiência acabou me aproximando muito de pessoas políticas, sendo uma delas o ex-

prefeito de Osasco, Francisco Rossi. Naquele momento, a cidade de São Paulo teve uma mudança única no país com relação à saúde, ela passou a ser administrada por cooperativas médicas, fora da rede SUS. Foi quando o Francisco Rossi falou pra eu ser candidato a vereador pelo PDT. Depois que consultei todas as pessoas que conhecia, todos acharam interessante. Me candidatei e ganhei. Assumi em 1997. Foi “por acaso”.

## 2 - O senhor tem algum projeto voltado para os mais pobres?

“O agente público eleito, ele tem que olhar a sociedade de forma holística, e sem segregar. Cuidar do tributo para que seja justa a cobrança, e os pobres paguem menos impostos. No início do ano, nós começamos uma comissão de estudo no qual eu presido na Câmara Municipal de São Paulo que se chama Tarifa Zero. A Tarifa Zero ela traz a inclusão social, nós temos hoje um grande número de pessoas que não tem como ir atrás de emprego, unidades de saúde quando ela é longe por não ter como pagar a passagem. A mobilidade urbana tem que ser um



nosso bairro. E a pergunta mais comum das pessoas que estão no bairro são: Quem é que está aqui? Quem veio aqui? Quem já colocou um prego nessa região? Então, é muito comum as pessoas que estão na vida pública andando por aí ouvir dizer: mas eu nunca vi essa pessoa andar em lugar nenhum. O jornal do bairro, ele consegue traduzir as ações políticas dessa região, e traduzir para aqueles que estão lendo, o que está acontecendo. Parece que o tempo acabou ensinando aos prefeitos que é através dos jornais do bairro que leva a informação. O diário oficial do bairro são vocês!”

## 4 - Fale um pouco de planos para o futuro

“Por mais que o trabalho tenha sido feito até agora no sétimo mandato, ainda tem muita coisa para fazer! Eu não gostaria de fazer política ou continuar na vida pública quando eu tivesse sentido que eu não estou mais contribuindo. E hoje, eu tenho certeza, não tenho mais dúvidas que contribuí muito em algumas áreas. E eu tenho condições de produzir mais um pouco. Portanto, eu vou disputar mais uma vez e avaliar como vai ser o próximo mandato”.

direito social”.

## 3 - Qual a importância dos jornais locais com relação à política?

“Eu acho que o melhor veículo de comunicação da cidade de São Paulo é o jornal do bairro. Porque ele fala a língua do

bairro, ele fala pro bairro, ele fala para a pessoa. E as pessoas tem muito interesse em tudo aquilo que está perto do umbigo delas. Pra nós não interessa que estamos no bairro e se está chovendo no Nordeste. Nós estamos preocupados com o que tem no

